

OS ALUNOS DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MINAS GERAIS:

caracterização familiar, profissional e escolar

NILZA DO CARMO SQUÁRCIO*

1 - INTRODUÇÃO

No dia 24 de novembro de 1992, a SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, em prosseguimento ao PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA, realizou a AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO DO ALUNO DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL com objetivo de conhecer o desempenho dos alunos da escola estadual ao término do ENSINO FUNDAMENTAL.

Dos 99.687 alunos que participaram da pesquisa, 55.346 (55%) pertenciam ao turno diurno e 44.341 (45%) ao noturno e foram distribuídos aleatoriamente nas matérias avaliadas (TABELA 1).

TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR MATÉRIA AVALIADA
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AVALIAÇÃO 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

ALUNOS DISCIPLINAS	DIURNO		NOTURNO	
	F	F%	F	F%
PORTUGUÊS	20.382	37	17.168	39
MATEMÁTICA	17.687	32	13.792	31
CONH. GERAIS	17.329	31	13.452	30
TOTAL	55.398	100	44.412	100

FONTE: SEEMS/SDC/AVALIAÇÃO

* Da Secretaria de Estado da Educação, Diretoria de Avaliação do Ensino.

Além das provas, foi aplicado aos alunos um questionário com 50 (cinquenta) itens com o objetivo de se obter informações a eles relacionados quanto à (a):

- Distribuição por sexo, idade e tempo de permanência na 8ª série;
- Caracterização familiar;
- Vida escolar;
- Escola que freqüentam e pretensões educacionais;
- Opiniões e atividades relacionadas ao ensino de Português, Matemática, História, Geografia e Ciências.

O instrumento utilizado, único em sua concepção, foi aplicado e processado, separadamente, para os alunos do turno diurno e noturno, o que permitiu a caracterização diferenciada do alunado que freqüenta cada turno, nas variáveis consideradas.

A caracterização que se segue foi analisada pela freqüência percentual registrada em cada opção, no conjunto geral do Estado e das 42 (quarenta e duas) regiões do Estado.

2 - O ALUNO DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1992 SEXO, IDADE E TEMPO DE PERMANÊNCIA NA 8ª SÉRIE

2.1 - Sexo

Em 1992, na 8ª série do Ensino Fundamental predominou o aluno do sexo feminino com 63% no turno diurno e 54% no noturno. Pode-se verificar que o percentual de alunos do sexo masculino que estudavam à noite (44%) foi mais elevado que o percentual de alunos, desse sexo, que estudavam durante o dia (36%). (TABELA 2).

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SEXO
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

SEXO	DIURNO		NOTURNO	
	F	F%	F	F%
MASCULINO	20.177	36	19.662	44
FEMININO	34.760	63	24.047	54
SEM INFORMAÇÃO	409	1	632	1
TOTAL	55.346	100	44.341	100

• Divergência no total em decorrência de arredondamento

Em nível regional, a predominância do sexo feminino se manteve no turno diurno em 100% das Delegacias.

Nas Delegacias de Sete Lagoas, Paracatu, Ituiutaba, Curvelo e Uberaba o número de alunos do sexo feminino chegou a ser o dobro do sexo masculino.

Ainda que em percentuais poucos significativos (6% e 2%) no turno noturno, o sexo masculino predominou sobre o feminino nas DRE de Monte Carmelo e Caxambu. Nesse turno a 9ª DRE de Januária apresentou o maior percentual (66%) de alunos do sexo feminino.

2.2 - Tipo: novato e repetente

A grande maioria dos alunos, nos dois turnos, era novata na 8ª série: 89% diurno, 78% noturno (TABELA 3). A mesma situação se verificou em 100% das Delega-

cias Regionais de Ensino, sendo que em Monte Carmelo quase a totalidade dos alunos (96%) do diurno era novata. Nova Era foi a região que apresentou menos novatos (58%) dos alunos do noturno.

Com um ano de repetência na série os alunos do noturno predominaram sobre os do diurno, em 7% (registro de 17% e 10%, respectivamente). Com essa retenção, em nível regional, São João Del Rei foi a DRE que apresentou percentual mais elevado de alunos no turno diurno (18%), e Nova Era com 33% dos alunos, no noturno.

Foi praticamente nulo no Estado, nos dois turnos, o número de alunos com 2 anos ou mais de repetência (1% ou menos), sendo que o maior percentual (7%) verificou-se no noturno, nas DRE de Nova Era, Coronel Fabriciano e Leopoldina.

TABELA 3
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR TEMPO DE PERMANÊNCIA NA 8ª SÉRIE
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AVLIAÇÃO 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

TIPO	DIURNO		NOTURNO	
	F	F%	F	F%
NOVATO (REPETENTE)	49.302	89	34.427	78
1 ANO	5.266	10	7.668	17
2 ANOS	574	1	1.819	4
MAIS 2 ANOS	154	*	374	1
SEM INFORMAÇÃO	50	*	53	*
TOTAL	55.346	100	44.341	100

* Valores menores que 0,45% não foram registrados.

2.3 - Idade

Os resultados obtidos quanto à idade dos alunos indicaram que, no turno noturno, 78% dos alunos estavam defasados em relação à idade/ série, uma vez que somente 22% dos alunos possuíam 15 anos ou menos. No turno diurno, essa defasagem foi também bastante elevada (39% dos alunos), considerando que 61% dos alunos estavam com a idade própria da série escolar.

A idade predominante no turno noturno situou-se entre 16 a 17 anos; no entanto, foram também significativos os percentuais de alunos com 18 a 19 anos (23%) e com 20 anos ou mais (20%) nesse turno. (TABELA 4)

A comparação entre os dados da Tabela 3 (Novato ou Repetente) e os dados da Tabela 4 (Idade) demonstra que:

- No turno diurno, 89% dos alunos eram novatos e somente 61% dos alunos possuíam idade correspondente à 8ª série - até 15 anos.
- No turno noturno, 78% dos alunos se identificaram como novatos e somente 22% se situaram na faixa etária correspondente a 8ª série.

Constatou-se, também, nos dois turnos, percentuais bastante elevados de alunos novatos na 8ª série, sendo que mais da metade do noturno (56%) estavam em defasagem idade-série.

TABELA 4
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR IDADE
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

IDADE	DIURNO		NOTURNO	
	F	F%	F	F%
<14 ANOS	931	2	459	1
14 A 15 ANOS	32.539	59	9.269	21
16 A 17 ANOS	16.176	29	14.981	34
18 A 19 ANOS	4.273	8	10.351	23
20 ANOS OU MAIS	1.193	2	8.973	20
SEM INFORMAÇÃO	234	*	308	1
TOTAL	55.346	100	44.341	100

* Valores menores que 0,45% não foram registrados.

Embora com percentuais pouco significativos (2%), havia alunos do diurno com 20 anos ou mais e com menos de 14 anos no noturno (1%).

No âmbito regional, a 22ª DRE de São Sebastião do Paraíso foi a que apresentou mais alunos (72%) na faixa de 14 a 15 anos no turno diurno, e a de Nova Era menos alunos com essa idade, principalmente no noturno, em que (11% dos alunos) informaram ter essa idade.

As regiões de Januária, Nova Era e Pirapora lideram os percentuais de alunos do diurno com 16 a 17 anos (37%). Com 20 anos ou mais foi também a DRE de Nova Era, que apresentou o maior percentual de alunos (33%) no turno noturno.

3 - CARACTERÍSTICAS FAMILIARES

A fim de caracterizar o contexto familiar dos alunos, foram incluídos itens relacionados ao número de irmãos, instrução e categoria profissional dos pais.

3.1. Número de irmãos

A família dos alunos do turno diurno apresentou-se menor do que a família dos alunos do turno noturno. quase metade dos alunos - 43% do diurno - informou que possuía de 1 a 2 irmãos, seguidos de 27% que tinham de 3 a 4 irmãos. No turno noturno, 69% dos alunos possuíam entre 3 a 7 irmãos ou mais, e 22% dos alunos tinham 7 irmãos ou mais. (TABELA 5).

Constatou-se que, nas regiões mais desenvolvidas do Estado, o número de irmãos se apresentou menor que nas regiões mais carentes:

- Em Uberlândia, 66% dos alunos informaram ter de 1 a 2 irmãos, seguida de Ituiutaba (63%), Poços de Caldas e São Sebastião do Paraíso (61%) - turno diurno - enquanto na DRE de Januária somente 20% dos alunos informaram ter este número de irmãos - turno noturno.
- Em Januária, Pirapora e Diamantina foram apresentados percentuais relativamente baixos (11%, 12% e 13%, respectivamente) de alunos com 1 a 2 irmãos no turno noturno, enquanto os maiores percentuais de alunos com 7 irmãos ou

mais localizaram-se nas DRE de Januária (29% diurno, 44% noturno), Diamantina (21% diurno, 35% noturno), Pirapora (36% noturno) e Teófilo Otoni (34% noturno).

Os dados revelaram, ainda, que nos dois turnos predominaram os alunos com 1 a 4 irmãos (75% diurno e 55% noturno), sendo pouco significativo, no Estado, os alunos que não possuíam nenhum irmão (4% noturno e 3% diurno). (TABELA 5).

TABELA 5
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÚMERO DE IRMÃOS
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

NÚMERO DE IRMÃOS	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
NENHUM	4	3
1 OU 2	48	27
3 OU 4	27	28
5 OU 6	11	19
7 OU MAIS	10	22
TOTAL	100	100*

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

3.2 - Grau de instrução dos pais

Mediante os resultados, às questões levantadas em relação ao grau de instrução dos pais dos alunos pôde-se constatar que predominaram, nos dois turnos, os pais com o 1º grau completo ou incompleto (64% a 69%). Constatou-se, também, que existe uma significativa predominância do turno noturno sobre o diurno, de onze pontos percentuais, no que se refere a pais sem nenhum grau de instrução.

Pouco significativo foi o percentual de pais com curso superior principalmente no turno noturno (3%). (TABELA 6)

TABELA 6
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS PAIS
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	DIURNO		NOTURNO	
	PAI	MÃE	PAI	MÃE
	F%	F%	F%	F%
NENHUM	9	9	20	20
1º GRAU (Completo ou Incompleto)	65	64	68	69
2º GRAU (Completo ou Incompleto)	12	15	6	7
TÉCNICO	5	3	3	1
SUPERIOR	8	9	3	3
INVÁLIDAS	1	-	1	-
TOTAL		100		100*

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

Nas regiões mais carentes do Estado, os percentuais de pais e mães sem nenhum grau de instrução se apresentaram bastante elevados. Esta situação ocorreu no turno diurno em Almenara, Januária, Teófilo Otoni, Governador Valadares e Montes Claros (25%, 24%, 19%, 16% e 16% dos pais, respectivamente). A situação se repetiu, nessas mesmas regiões, com referência aos pais de alunos do noturno sem nenhum grau de instrução: Almenara, Teófilo Otoni, Montes Claros e Governador Valadares, com registro de porcentagem entre 31% e 41% (pais) e entre 28% e 33% (mães).

Uberlândia foi a região que apresentou mais pais de alunos no diurno (14%) com curso superior, sendo que nas demais Delegacias os percentuais dos pais com esse grau de instrução se aproximaram aos do Estado (9% diurno, 3% noturno).

3.3 - Categoria profissional dos pais

Sobre a questão profissional é interessante verificar as inversões que ocorreram entre as atividades dos pais de alunos do diurno e do noturno. Entre os alunos do diurno, predominaram os pais que trabalhavam em Empresas Industriais (41%) seguidos dos que trabalhavam em Empresas Agrícolas (27%). No turno noturno, a predominância recaiu sobre os pais que trabalhavam em Empresas Agrícolas (40%) seguidos dos que trabalhavam em Empresas Industriais (30%). (TABELA 7)

TABELA 7
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CATEGORIA PROFISSIONAL DO PAI
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

CATEGORIA PROFISSIONAL	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
Profissional Liberal	16	12
Empresas Industriais	41	30
Empresas Agrícolas	27	40
Forças Armadas	3	3
Administração Pública	11	12
Inválidas	2	3
TOTAL	100	100

No âmbito das Delegacias Regionais, as atividades profissionais dos pais dos alunos estavam relacionadas à região em que residiam - industrial ou agrícola:

Na área industrial trabalhavam quase a metade dos pais de alunos dos dois turnos, das seguintes regiões: Capital, Metropolitana de Belo Horizonte (53% diurno e 46% noturno), Coronel Fabriciano (59% diurno e 46% noturno) e Ouro Preto (51% e 45%).

Na área agrícola trabalhavam grande parte dos pais dos alunos de Januária (59% diurno, 62% noturno), Guanhães (52% diurno, 62% noturno), Paracatu (46% diurno, 60% noturno), Caratinga (60% noturno). Constatou-se, também, regionalmente, que a maior predominância na área agrícola foi entre os pais de alunos do turno noturno.

Os maiores percentuais de pais de alunos profissionais liberais localizaram-se em Belo Horizonte - 21% diurno e 17% noturno, enquanto Diamantina foi a região que apresentou menos pais nessa categoria profissional.

4 - ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Sabe-se que muitos alunos ingressam no mercado de trabalho ainda em idade escolar. Três questões foram propostas aos alunos da 8ª série, abordando este tema.

4.1 - Idade em que começou a exercer atividade remunerada

A grande maioria dos alunos do turno diurno (60%) nunca trabalhou, enquanto um elevado percentual de alunos do noturno (41%) começou a exercer atividade remunerada com menos de 14 anos.

Ressalta-se que a porcentagem dos alunos do noturno que começou a trabalhar com a idade correspondente à 8ª série, ou seja, até 15 anos, (65% dos alunos) foi bastante aproximada à dos alunos do diurno que nunca trabalharam (66%).

Merece destaque, também, o fato de que 21% dos alunos que estudavam à noite não o faziam por motivo de trabalho, uma vez que nunca trabalharam. (TABELA 8).

TABELA 8
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR IDADE EM QUE COMEÇOU A EXERCER
ATIVIDADE REMUNERADA
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

IDADE	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
Nunca trabalhou	66	21
Menos de 14 anos	18	41
14 ou 15 anos	12	24
16 ou 17 anos	3	10
18 anos ou mais	1	3
TOTAL	100	100*

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

Em relação às regiões, São João Del Rei apresentou mais alunos do turno noturno que nunca trabalharam (36%) seguida de Januária (31%), enquanto, nesse mesmo turno, Patrocínio e Monte Carmelo lideraram os percentuais (59%) de alunos que começaram a trabalhar com menos de 14 anos.

Em algumas regiões como Patrocínio e Monte Carmelo, alunos do turno diurno começaram a trabalhar com menos de 14 anos (33% e 31%, respectivamente), enquanto em Belo Horizonte 75% dos alunos do diurno nunca trabalharam.

4.2 - Horas de trabalho por semana

A porcentagem dos alunos do turno noturno que trabalhavam em 1992 (70%) praticamente se equivale à dos alunos do diurno (74%) que não trabalhavam. Destaca-se que 34% dos alunos do noturno trabalhavam 31 horas ou mais por semana, enquanto predominaram no diurno (10%) aqueles alunos que trabalhavam de 01 a 10 horas por semana. (TABELA 9)

TABELA 9
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR HORAS SEMANAIS DE TRABALHO
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

HORAS DE TRABALHO	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
Não trabalham	74	30
1 a 10 horas	10	19
11 a 20 horas	6	8
21 a 30 horas	5	9
31 horas ou mais	5	34
TOTAL	100	100

A Delegacia de Passos apresentou o percentual mais elevado de alunos do turno (47%) que trabalhavam mais de 31 horas semanais, seguida de Uberaba (46%), Patrocínio e Monte Carmelo (45%).

4.3 - Renda mensal

Mais da metade dos alunos do turno noturno (60%) trabalhavam e, destes, 39% recebiam até salário mínimo, seguidos de 15% dos que receberam até 2 salários. (TABELA 10).

TABELA 10
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACORDO COM A RENDA MENSAL
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

RENDA MENSAL	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
Não tenho	79	40
Até 01 salário	16	39
Até 02 salários	3	15
Até 03 salários	1	4
Mais de 03 salários	1	2
TOTAL	100	100

É interessante fazer uma análise comparativa deste item sobre a renda mensal (TABELA 10) com o item anterior a respeito de horas de trabalho (TABELA 9):

- * neste item verificou-se que 79% dos alunos não tiveram renda mensal e no item anterior, 74% não trabalhavam. Isto pode significar que 5% dos alunos trabalhavam e não tinham renda mensal;

- da mesma forma, no turno noturno, 40% dos alunos informaram que não tinham renda mensal e 30% informaram que não trabalhavam. Possivelmente, 10% dos alunos trabalhavam e não tinham renda mensal.

Em Januária, 61% dos alunos do diurno e 31% do noturno não trabalhavam. De acordo com as informações, 85% do diurno e 62% do noturno não tinham salário. Possivelmente, 24% do diurno e 31% do noturno trabalhavam e não tinham renda mensal.

5 - ATIVIDADES RELACIONADAS À VIDA ESCOLAR E AO LAZER

5.1. - Tempo destinado à televisão em dia de aula

Os programas de televisão consumiram até 3 horas diárias de grande parte do tempo dos alunos do turno diurno e do noturno (67% e 68%, respectivamente). No entanto, constatou-se que os alunos do turno noturno dispenderam menos tempo para esta atividade uma vez que 37% deles informaram que viam televisão menos de 1 hora e 23% informaram que nunca viam programas de televisão. Paralelamente, foi elevado o percentual de alunos do diurno (24%) que dedicaram 4 horas ou mais nesse tipo de lazer, em dia de aula. (TABELA 11)

TABELA 11
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR TEMPO DIÁRIO DESTINADO A VER
TELEVISÃO - REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AVALIAÇÃO 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

TEMPO DIÁRIO	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
Nenhum	8	23
1 Hora ou menos	21	37
2 Horas	25	21
3 Horas	21	10
4 Horas ou mais	24	9
TOTAL	100*	100

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

Em relação às regiões, destaca-se que, em Januária, 24% dos alunos do diurno não costumavam ver televisão contrapondo-se à grande parte dos alunos de Monte Carmelo e Campo Belo (32% e 30%, respectivamente) que destinavam mais de 4 horas por dia a essa atividade. No noturno, em Carangola, 30% dos alunos não costumavam ver televisão em dia de aula ou viam por uma hora ou menos.

5.2 - Número de livros em casa

Pôde-se comprovar que os alunos das escolas estaduais tiveram pouco contato com livros em casa, principalmente os alunos do turno noturno, uma vez que quase a metade deles (43%) informam não ter nenhum livro ou ter muito poucos livros em casa

(até 10). Os alunos do turno diurno se distribuíram entre não terem livros ou terem alguns (de 11 a 24) ou bastante (25 a 100) numa variação percentual de 29% a 31%.

Pouquíssimos alunos dos dois turnos (9% do diurno e 4% do noturno) declararam possuir mais de 100 livros. (TABELA 12)

TABELA 12
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÚMERO DE LIVROS QUE TÊM EM CASA
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

NÚMERO DE LIVROS	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
Nenhum ou poucos (01 a 10)	29	43
Alguns (11 a 24)	31	33
Bastante (25 a 100)	31	20
Mais de 100	9	4
TOTAL	100	100

Nas seguintes regiões do Estado, a metade ou mais dos alunos do noturno não tem nenhum livro ou tem poucos (até 10): Diamantina, Guanhães, e Patos de Minas, Januária, Muriaé, Montes Claros, Campo Belo, São Sebastião do Paraíso e Almenara (57%, 55%, 54%, 53%, 51%, 50% dos alunos, respectivamente e, nas últimas cidades).

5.3 - Hábito de ler

A leitura, como divertimento, não constitui um hábito para quase metade dos alunos (47% do diurno, 45% do noturno), uma vez que 20% desses alunos informaram que nunca ou quase nunca liam e os demais (27% diurno, 25% noturno) liam uma ou duas vezes por mês. Poucos alunos dos dois turnos (cerca de 22%) tinham hábito de ler quase todos os dias. (TABELA 13).

TABELA 13
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR FREQUÊNCIA DE LEITURA
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNOS E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

FREQUÊNCIA DE LEITURA	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
Quase todos os dias	22	23
01 ou 02 vezes por semana	30	31
01 ou 02 vezes por mês	27	25
Nunca ou quase nunca	20	20
TOTAL	100*	100*

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

Quanto ao hábito de ler, não foram apresentadas diferenças relevantes em relação aos percentuais do Estado.

5.4 - Tempo destinado ao dever de casa

As informações obtidas dão conta de que o dever de casa não constitui atividade escolar de 24% dos alunos da 8ª série do turno noturno e de 6% dos alunos do diurno. Dos alunos que tiveram dever de casa, 71% no diurno e 60% do noturno dispenderam, no máximo, duas horas com essa atividade por dia. (TABELA 14).

TABELA 14
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR TEMPO DESTINADO AO DEVER DE CASA
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AVALIAÇÃO 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

TEMPO	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
Não tenho lições	6	24
Entre meia e uma hora	34	33
Entre 01 e 02 horas	37	27
Entre 02 e 03 horas	16	10
Mais de 03 horas	7	6
TOTAL	100*	100

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

Em nível regional, quase a metade dos alunos do turno noturno de São Sebastião do Paraíso (48%) se limitaram ao que aprenderam na escola uma vez que informaram que nunca tiveram dever de casa. A esses alunos seguem outros de mais nove DRE, com percentuais elevados que variam de 32% a 41% que não tiveram dever de casa.

6 - ESCOLA FREQUENTADA E PRETENSÕES EDUCACIONAIS

6.1 - Tipo de escola

Estudar em escola pública até a 7ª série, constitui a alternativa para a grande maioria dos alunos (85% diurno, 87% noturno), sendo pouco significativo, nos dois turnos, o percentual de alunos que frequentaram a maior parte do Ensino Fundamental, em escola particular (5% diurno e 2% noturno). (TABELA 15).

Merecem destaque as seguintes regiões onde quase a totalidade dos alunos cursou o ensino fundamental somente em escola pública: - no turno diurno: 29ª Almenara e 39ª. Guanhães (92%), 9ª Januária e 28ª. Ubá (91%); - no turno noturno: Passos (94%), Carangola (93%), Diamantina, São João Del Rei e Guanhães (92%).

TABELA 15
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR TIPO DE ESCOLA QUE É FREQUENTADA
ATÉ A 7ª SÉRIE
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

TIPO DE ESCOLA	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
Em escola pública	85	87
Maior parte em escola pública	7	7
Tempos iguais	3	3
Maior parte em escola particular	5	2
TOTAL	100	100*

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

6.2. - Pretensões educacionais

Continuar os estudos era uma pretensão de 96% dos alunos do turno diurno e de 91% dos alunos do noturno; sendo que a maioria desses alunos pretendia estudar e trabalhar (86% noturno e 71% diurno).

Um significativo percentual de alunos do diurno (25%) tinha a intenção de estudar apenas, existindo ainda 3% de alunos do diurno e 5% do noturno que tencionavam abandonar os estudos e trabalhar apenas. (TABELA 16)

TABELA 16
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO SUAS PRETENSÕES
EDUCACIONAIS
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

PRETENSÕES	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
Estudar apenas	25	8
Trabalhar apenas	3	5
Estudar e trabalhar	71	86
Não estudar e não trabalhar	1	1
TOTAL	100	100

Em nível regional concentram-se, também, no turno noturno, aqueles alunos que pretendiam trabalhar e estudar, atingindo um percentual de 93% na 46ª DRE de Pirapora, seguido de 91% em Patrocínio e 90% em Belo Horizonte, Uberaba, Uberlândia e Ituiutaba.

6.3. - Curso que pretendem fazer no ensino médio

Entre os alunos que pretendiam prosseguir seus estudos em nível de Ensino Médio, predominaram aqueles que gostariam de fazer cursos profissionalizantes (84%

diurno e 89% noturno). A preferência dos alunos, entre os cursos apresentados, concentrou-se na área de prestação de serviços (42% dos alunos do diurno e 44% do noturno), seguindo-se área industrial com percentuais bem mais baixos (19%). (TABELA 17)

TABELA 17
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CURSO QUE PRETENDEM FAZER
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

CURSO	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
Educação geral	16	10
Magistério 1ª à 4ª	17	18
Técnico - Área de serviços	42	44
TÉCNICO - Área industrial	19	19
TÉCNICO - Agropecuária	6	8
Inválidas	1	1
TOTAL	100*	100

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

A Habilitação para o Magistério de 1ª à 4ª série não se apresentou atraente como opção profissional para os alunos, uma vez que somente 17% e 18% (diurno e noturno) desses alunos optaram por esse curso, o mesmo acontecendo na área agropecuária, com percentuais ainda menores - 6 e 8% respectivamente.

Situou-se na 29ª DRE de Almenara o percentual mais elevado de alunos do turno diurno (53%) que tinham a intenção de fazer curso na área de prestação de serviços, enquanto que para o Magistério de 1ª à 4ª série a DRE de Carangola liderou a preferência no noturno, com 31% dos alunos.

6.4 - Disponibilidade de vaga para continuidade dos estudos em nível de Ensino Médio

Dos alunos que pretendiam continuar seus estudos, somente 64% do diurno e 61% do noturno tinham vaga garantida em escola pública. Os demais alunos, nos dois turnos, cerca de 19% do diurno e 16% noturno, poderiam continuar estudando, dependendo da seleção a que deveriam ser submetidos.

Do total dos alunos avaliados, 16% do diurno e 23% do noturno afirmaram não ter vaga garantida na escola pública. (TABELA 18)

De acordo com a opinião dos alunos, a situação nas regionais quanto a vagas no Ensino Médio se apresentou mais grave na 9ª DRE de Januária onde 64% dos alunos do diurno e 60% do noturno informaram não ter vaga garantida em escola pública.

TABELA 18
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE ACORDO COM A DISPONIBILIDADE DE
VAGAS PARA CONTINUIDADE DOS ESTUDOS EM NÍVEL DE ENSINO MÉDIO
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

DISPONIBILIDADE DE VAGAS	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
Vaga garantida em EE próxima	49	47
Vaga garantida em Escola Pública	15	14
Depende de seleção	19	16
Não tem vaga em Esc. Púb. próxima	7	11
Não tem vaga garantida em Escola Pública	9	12
TOTAL	100*	100

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

7 - OPINIÃO A RESPEITO DAS MATÉRIAS QUE ESTUDA NA 8ª SÉRIE

No questionário, foram incluídas trinta e duas questões sobre Português, Matemática, História, Geografia e Ciências com o objetivo de colher opiniões dos alunos a respeito dessas matérias.

Nessas questões, de modo geral, os percentuais das respostas dos alunos, em nível regional, se aproximaram dos percentuais do Estado, não tendo ocorrido discrepâncias dignas de nota.

7.1 - Importância da matéria que estuda

Os alunos consideraram Português a matéria mais importante para a vida, tendo em vista que, tanto no diurno quanto no noturno, 92% dos alunos concordaram totalmente ou concordaram com essa afirmativa.

Com apenas um ponto percentual abaixo de Português, os alunos dos dois turnos identificaram Ciências como a segunda matéria mais importante para a vida. Matemática situou-se em 3º lugar com 86% no diurno e 85% no noturno. Em relação à História e Geografia, a opinião dos alunos divergiu nos dois turnos: no diurno, História foi a quarta disciplina na escala de importância, que, no noturno, ficou em quinto lugar. (TABELA 19)

TABELA 19
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO À OPINIÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA
DAS MATÉRIAS PARA A VIDA
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

O QUE VOCÊ APRENDE NA MATÉRIA É IMPORTANTE PARA A SUA VIDA?	DIURNO					NOTURNO				
	PORT.	MAT.	HIS.	GEO.	CIE.	PORT.	MAT.	HIS.	GEO.	CIE.
Concordo totalmente	54	45	22	27	41	60	48	26	31	46
Concordo	38	41	51	38	50	32	37	50	55	45
Indeciso	6	8	16	11	6	6	8	14	10	5
Discordo	2	5	8	3	2	2	6	7	3	2
Discordo totalmente	1	1	3	1	1	1	1	2	1	1
Inválidas	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1
TOTAL	100*	100	100	100*	100	100*	100*	100	100*	100

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

7.2 - Importância do estudo das matérias para se conseguir emprego

Mediante análise comparativa das respostas dos alunos à questão anterior (importância da aprendizagem das matérias para a vida) e das respostas sobre a importância do estudo das matérias para se conseguir emprego (TABELA 20), constatou-se que:

- enquanto Português foi considerada a matéria mais importante para a vida por 92% dos alunos dos dois turnos. Matemática foi a matéria considerada, nos dois turnos, como a mais importante para se conseguir emprego, opinião de 97% dos alunos;
- apesar de ter sido considerada por cerca de 91% dos alunos dos dois turnos, a segunda matéria mais importante para a vida, Ciências, no que se refere à sua interferência para se conseguir emprego, conta com as seguintes opiniões dos alunos:
 - É importante - 66% diurno e 65% noturno.
 - Indecisos sobre a sua importância - 23% diurno e 21% noturno.
 - Discordam da sua importância 10% diurno e 11% noturno.

TABELA 20
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR OPINIÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS
MATÉRIAS PARA SE CONSEGUIR EMPREGO
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG.
AVALIAÇÃO 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

É IMPORTANTE SABER POR (MAT.-CIE) PARA SE CONSEGUIR EMPREGO	DIURNO			NOTURNO		
	F%			F%		
	PORT.	CIÊN.	MATE.	PORT.	CIÊN.	MATE.
Concordo totalmente	56	16	61	56	18	62
Concordo	38	50	36	36	47	35
Indeciso	4	23	2	5	21	2
Discordo	2	10	1	3	11	1
Discordo totalmente	0	1	0	0	2	0
Inválidas	0	1	0	0	1	0
TOTAL	100	100*	100	100	100	100

7.3 - Autoconceito em relação às matérias que estuda

Com referência ao conceito que os alunos fizeram em relação ao seu desempenho nas matérias podem-se tecer os seguintes comentários de acordo com a TABELA 21:

- Alunos do diurno e do noturno revelaram opiniões bastante similares;
- Geografia e Ciências foram as matérias em que os alunos julgaram ter melhor desempenho. (Geografia - 73% diurno, 69% - noturno e Ciências - 75% diurno, 66% - noturno);
- consideráveis percentuais de alunos, de 22% a 39%, não foram capazes de identificar o seu desempenho em nenhuma das matérias, colocando-se na categoria de indecisos;
- Matemática foi a matéria em que os alunos julgaram ter pior desempenho (28% diurno, 30% noturno).

TABELA 21
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO SEU AUTOCONCEITO NAS
CINCO MATÉRIAS AVALIADAS
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO - MG
AVALIAÇÃO 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

EU SOU BOM EM POR. (MAT.HIS.GEO.CIE)	DIURNO					NOTURNO				
	F%					F%				
	POR.	MAT.	HIST.	GE.	CIE	POR.	MAT.	HIST.	GE.	CIE
Concordo totalmente	6	13	19	19	16	7	13	18	18	15
Concordo	42	40	47	51	52	40	38	47	51	51
Indeciso	32	29	23	22	23	39	29	24	23	25
Discordo	11	14	9	6	6	12	15	9	6	7
Discordo totalmente	2	14	2	1	1	2	15	2	1	1
Inválidas	0	0	1	0	1	0	0	1	1	1
TOTAL	100*	100	100*	100*	100*	100	100*	100*	100	100*

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

8 - OPINIÃO SOBRE O ENSINO DAS MATÉRIAS

8.1 - O ensino de Português (Tabela 22)

Quanto à periodicidade com que os alunos desenvolveram atividades de Português em sala de aula predominaram os **padrões todos os dias e várias vezes por semana** - que somaram quase a totalidade dos alunos -, 97% no diurno e 95% no noturno.

Embora baixos, ocorreram percentuais de alunos que realizaram atividade de Português somente uma vez por semana (2% diurno, 3% noturno) ou de 15 em 15 dias (1% nos dois turnos).

Pode-se afirmar que o professor foi o auxiliar mais freqüente dos alunos do turno diurno (32%) e do noturno (44%), na realização dos exercícios de Português. Destacaram-se, também, nessa tarefa, os livros e as anotações (31% diurno e 27% noturno). Outros alunos informaram que recorreram aos seus colegas (22% nos dois turnos) e, no diurno, alguns alunos foram auxiliados pelos pais (13%), fato que só ocorreu com 6% dos alunos do noturno.

A maioria dos alunos encontrou dificuldades no estudo de Português (89% diurno e 91% noturno). Dentre essas dificuldades, três se apresentaram, nos dois turnos, com percentuais aproximados que variam de 22% a 30%: **expor oralmente opiniões, interpretar texto e fazer redação**. Embora com percentuais inferiores, alguns alunos do diurno (12%) e do noturno (16%) revelaram que tiveram dificuldades de **falar e escrever corretamente**.

Considerando especificamente o trabalho com Redação, aparece a **organização de idéias** como a maior dificuldade, apontada por cerca da metade dos alunos (49% diurno, 55% noturno) seguida da **falta de idéias** - (10% nos dois turnos). No entanto, a Redação não constituiu problemas para cerca de 1/3 dos alunos (32% diurno, 28% noturno).

A grande maioria dos alunos, cerca de 60%, alegou realizar atividades de leitura de livros, jornais, revistas e outros materiais várias vezes por semana (34% diurno e 31% noturno) e uma vez por semana (33% e 31%, respectivamente).

Cumpre ressaltar que 13% (diurno) e 16% (noturno) nunca realizaram essas atividades em sala de aula e que apenas 4%, nos dois turnos, as realizaram todos os dias.

TABELA 22
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO OPINIÃO A RESPEITO DO ENSINO
DE PORTUGUÊS
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

PERGUNTAS/OPINIÕES	DIURNO F%	NOTURNO F%
1 - Quantas vezes tem atividades de Português em sala de aula?		
- Todos os dias	45	38
- Várias vezes por semana	52	57
- Uma vez por semana	2	3
- De 15 em 15 dias	1	1
- Nunca	0	0
TOTAL	100*	100
2 - A quem você recorre para fazer algum exercício de Português?		
- Pais e irmãos	13	6
- Colegas	22	22
- Próprio Professor	32	44
- Livros e anotações	31	27
- Não tem dúvidas	1	1
TOTAL	100	100
3 - Qual a sua maior dificuldade em Português?		
- Falar e escrever corretamente	12	16
- Expor oralmente opiniões	24	23
- Interpretar texto	24	22
- Fazer redação	29	30
- Não tenho	11	9
- Inválidas	0	1
TOTAL	100	100
4 - Por que você acha difícil fazer redação?		
- Não tem idéias	10	10
- Tem idéias mas não consegue organizá-las	49	55
- Não gosta de escrever	5	4
- Não tem dificuldades	32	28
TOTAL	100	100
5 - Quantas vezes nas aulas de Português você faz leitura de livros, jornais, revistas e outros?		
- Todos os dias	4	4
- Várias vezes por semana	34	31
- Uma vez por semana	33	31
- De 15 em 15 dias	16	18
- Nunca	13	16
TOTAL	100	100

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

Em âmbito regional, com referência às questões relacionadas ao ensino de Português merece destacar:

- na 15ª DRE de Ouro Preto somente 23% dos alunos do diurno e 25% do noturno informaram que realizaram atividades de Português todos os dias;
- o maior percentual de alunos que procurou auxílio do professor para resolver os seus exercícios de Português ocorreu na 26ª DRE de Uberlândia, no turno noturno - 56%;
- em relação às dificuldades dos alunos em Português, verificou-se que:
 - o maior percentual quanto à dificuldade para expor oralmente as opiniões situou-se na 38ª DRE de Curvelo 31% no diurno e na 30ª DRE de Coronel Fabriciano (28% no noturno);
 - a interpretação de texto constituiu maior problema para os alunos da 14ª DRE/ Nova Era (34% diurno e 29% noturno).
 - a leitura de livros, jornais, revistas e outros materiais não fez parte das atividades de um percentual bastante significativo dos alunos do turno diurno das DRE de Almenara (22%) e Juiz de Fora e Ouro Preto (19%) e do turno noturno das DRE de Conselheiro Lafaiate (22%) e Carangola (21%), que informaram nunca terem realizado essa atividade em sala de aula.
 - organização de idéias que representou em Redação, a maior dificuldade dos alunos, atingiu 62% dos alunos do turno diurno e 66% do noturno, da 9ª DRE de Januária.

8.2 - O ensino da Matemática (Tabela 23)

Foram apresentadas aos alunos cinco questões com o objetivo de colher suas opiniões a respeito do ensino e da aprendizagem em Matemática.

De acordo com os dados obtidos, verificou-se que resolver sozinho os seus exercícios todos os dias ou vários vezes por semana, durante as aulas de matemática, foi uma prática exercida por quase a totalidade dos alunos (98% diurno, 87% noturno).

Quanto à periodicidade com que as provas e testes de Matemática ocorreram nas escolas, o padrão predominante foi de 15 em 15 dias, de acordo com a informação de 72% dos alunos do diurno e do noturno. No entanto, houve 17% de alunos do diurno e 15% do noturno que realizaram essas atividades uma vez por semana. Pode-se concluir que fazer provas é uma atividade realizada pela quase totalidade dos alunos, uma vez que apenas 1% destes afirmou nunca fazer provas ou testes.

Para os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental a aprendizagem da Matemática depende em grande parte do esforço discente, porque o elevado contingente de 66% dos alunos do turno diurno e de 62% do noturno afirmaram que a matéria é fácil, bastando prestar atenção às aulas para aprender.

No entanto, alguns alunos acreditavam que a aprendizagem em Matemática depende do professor, uma vez que 25% dos alunos do diurno e 29% dos alunos do noturno

no optaram por informar que Matemática pode ser fácil e depende do professor. Somente 7% dos alunos do diurno e 8% dos alunos do noturno admitiram ser esta matéria muito difícil, por isso não conseguiram aprender.

Em relação à maior dificuldade em Matemática, a opinião dos alunos ficou dividida entre memorizar fórmulas e regras (37% diurno e 39% noturno) e compreender conteúdo (28% diurno e 30% noturno). Há também os alunos que consideraram como maior dificuldade manter-se interessados pela matéria (15% diurno e 14% noturno). Somente 13% dos alunos do diurno e 11% do noturno informaram que não tiveram dificuldades em Matemática.

Ainda com referência à Matemática, os alunos responderam que quando não se saíram bem, adotaram principalmente duas condutas:

- recorreram ao professor pedindo-lhe novas explicações (36% turno diurno e 29% do noturno);
- verificaram as suas anotações e refizeram as questões erradas (33% diurno e 29% noturno);
- com percentual menos significativo de alunos (cerca de 17%), há aqueles que se consideram derrotados e não tomaram providências.

Em âmbito regional situou-se na 35ª DRE de Campo Belo o maior percentual (46%) de alunos do diurno que realizaram sozinhos atividades de Matemática todos os dias enquanto no noturno o maior percentual (43%) situou-se na 5ª DRE de Diamantina.

Com referência à realização de provas e testes, os percentuais de sua periodicidade nas DREs se mantiveram próximos aos do Estado, exceto na 28ª DRE de Ubá, em que 6% dos alunos do diurno informaram que nunca realizaram esse tipo de atividade.

Convém registrar, em relação às dificuldades de aprendizagem em Matemática, os elevados percentuais dos alunos do diurno da 42ª DRE de Caxambu, que informaram ser a matéria fácil, bastando prestar atenção nas aulas, de 74% dos alunos do diurno da 22ª DRE/São Sebastião do Paraíso e da 34ª DRE de Monte Carmelo (41%) e do turno noturno, da 26ª de Uberlândia (45%), que apontaram dificuldade em memorizar as fórmulas.

Ainda em âmbito regional, atingiu 47% o percentual de alunos do diurno da 9ª DRE de Januária que recorreram ao professor quando se sentiam fracassados em Matemática e 53% o percentual dos alunos do noturno da 40ª DRE de Carangola que tomaram esta mesma providência.

TABELA 23
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO SUA OPINIÃO A RESPEITO DO
ENSINO DE MATEMÁTICA
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

PERGUNTAS/OPINIÕES	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
1 - Quantas vezes você resolve sozinho exercícios de Matemática?		
- Todos os dias	36	33
- Várias vezes por semana	54	54
- Uma vez por semana	6	8
- De 15 em 15 dias	1	2
- Nunca	2	3
TOTAL	100*	100
2 - Quantas vezes você faz provas ou testes de Matemática?		
- Todos os dias	1	2
- Várias vezes por semana	9	10
- Uma vez por semana	17	15
- De 15 em 15 dias	72	72
- Nunca	1	1
- Inválidas	1	1
TOTAL	100*	100*
3 - Com qual alternativa você concorda sobre Matemática?		
- Muito difícil por isso não consigo aprender	7	8
- Fácil, basta prestar atenção nas aulas	66	62
- Fácil, mas para mim não é importante	1	1
- Pode ser fácil, depende do Professor	25	29
- Inválidas	1	1
TOTAL	100	100*
4 - O que é mais fácil em Matemática?		
- Memorizar fórmulas e regras	37	39
- Compreender o conteúdo	28	30
- Fazer os exercícios	6	6
- Manter-se interessado pela matéria	15	14
- Não tenho dificuldades	13	11
- Inválidas	1	1
TOTAL	100	100*
5 - Como você reage quando não se sai bem em Matemática?		
- Atribuo culpa somente aos Professores	2	2
- Verifico minhas anotações e refaço as questões erradas	33	29
- Recorro ao professor pedindo-lhe novas explicações	36	44
- Considero-me derrotado e não tomo providências	17	16
- Combino dois ou mais itens	11	8
- Inválidas	1	1
TOTAL	100	100

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

8.3 - O ensino de História (Tabela 24)

A partir das respostas dos alunos às questões formuladas sobre o ensino e a aprendizagem de História, os dados revelaram que existem duas melhores formas de aprender esta matéria: interpretando textos e discutindo-os com o professor e colegas (38% diurno e 39% noturno) e ouvindo as explicações do professor (33% diurno e 30% noturno).

TABELA 24
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO SUA OPINIÃO A RESPEITO DO
ENSINO DE HISTÓRIA
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

PERGUNTAS/OPINIÕES	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
1 - Na sua opinião como é melhor aprender História?		
- Ouvindo as explicações do Professor	33	30
- Interpretando textos e discutindo-os com o Professor e colegas	38	39
- Fazendo trabalhos de pesquisa	14	16
- Analisando documentos	5	5
- Fazendo exercícios	9	10
- Inválidas	1	1
TOTAL	100	100*
2 - Como você se sente em relação à História?		
- Agente dela	12	11
- Mero espectador	15	12
- Interessado em obter conhecimentos gerais	62	68
- Elemento dispensável do Processo Histórico	10	9
- INVÁLIDAS	1	1
TOTAL	100	100*
3 - Em relação à História do Brasil com qual das afirmativas você concorda?		
- Deve ser ensinada partindo-se dos primeiros acontecimentos históricos	50	46
- Deve ser ensinada partindo-se dos últimos acontecimentos Históricos	13	14
- É necessário relacionar o seu conteúdo à História Mundial	23	22
- Deve se restringir aos acontecimentos políticos	7	9
- Deve ser excluída do Programa de História	7	9
- Inválidas	1	1
TOTAL	100	100*

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

A maioria dos alunos (62% diurno, 68% noturno) vê em História a oportunidade de obter conhecimentos gerais, enquanto somente cerca de 12% se sentem agentes dela. Paralelamente, o sentimento de 15% dos alunos do turno diurno e 12% do notur-

no é de que são meros expectadores do processo histórico, assim como cerca de 10% se consideram dispensáveis no percurso da História.

Na opinião dos alunos, o ensino da História do Brasil deve partir dos primeiros acontecimentos históricos (50% diurno, 46% noturno) ou relacionar o seu conteúdo à História Mundial (cerca de 23% dos alunos). Outros alunos (7% diurno, 9% noturno) foram de opinião que a História do Brasil deve ser excluída do Programa de História.

Nas Delegacias Regionais de Ensino, os percentuais das opiniões dos alunos se aproximaram aos do Estado para a melhor forma de se aprender História, exceto em relação aos alunos do turno noturno de Coronel Fabriciano (47%) que apontaram a interpretação e discussão de textos com o professor e colegas como a melhor estratégia para estudo da História.

Ainda com referência aos resultados em âmbito regional, devem ser mencionados:

- os alunos do turno diurno nas 8ª DRE de Itajubá (18%) e 17ª de Passos e 18ª de Patos de Minas (16%) que se sentiam mais agentes da História;
- 17% dos alunos do noturno da 30ª DRE de Coronel Fabriciano que se sentiam meros expectadores;
- 14% dos alunos desse mesmo turno, da DRE de Patos de Minas que se sentiam elementos dispensáveis ao processo histórico.

8.4 - O ensino de Geografia (Tabela 25)

Como em História, a melhor forma de aprender Geografia, segundo opinião de cerca de 40% dos alunos é discutindo o assunto com o professor e colegas ou ouvindo atentamente as explicações do professor (cerca de 27%). Existiu também um percentual de aproximadamente 8% de alunos que informaram que decorar a matéria nas vésperas da prova seria a melhor forma de aprendizagem da matéria.

A Geografia não é muito atraente, de acordo com as respostas dos alunos, uma vez que cerca de 45% dos alunos disseram que gostam razoavelmente da matéria; cerca de 1/5 dos alunos do diurno e noturno (23% e 20% respectivamente) informaram que não gostam, mas consideram importante conhecer o assunto e ainda 3% dos alunos estudam porque são obrigados.

No ensino da Geografia são prioritariamente importantes as relações existentes entre o homem e a natureza, segundo cerca de 40% dos alunos. Outro tópico a que os alunos atribuíram importância é estudar a exata localização dos acidentes geográficos (28%, 27% dos alunos). Os demais conteúdos relacionados têm a sua importância relativamente equiparada com percentuais, que variam de 7 a 14%.

TABELA 25
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO SUA OPINIÃO A RESPEITO DO
ENSINO DE GEOGRAFIA
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO
AVALIAÇÃO 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

PERGUNTAS/OPINIÕES	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
1 - Na sua opinião como é melhor aprender Geografia?		
- Ouvindo atentamente as explicações do Professor	28	27
- Discutindo o assunto com o Professor e colegas	40	41
- Decorando a matéria às vésperas da prova	8	7
- Localizando os fatos geográficos em mapas	10	10
- Respondendo questionários	14	14
- Inválidas	1	1
TOTAL	100*	100
2 - Você gosta de estudar Geografia?		
- Gosto muito	26	31
- Gosto razoavelmente	45	44
- Não gosto, mas considero importante conhecer o assunto	23	20
- Estudo porque sou obrigado	4	3
- Não estudo porque não gosto	1	1
- INVÁLIDAS	1	1
TOTAL	100	100
3 - Na sua opinião, o que é mais importante estudar em Geografia?		
- A exata localização dos acidentes geográficos	28	27
- As relações existentes entre o homem e a natureza	40	41
- O relacionamento entre os conteúdos de Geografia e História	8	7
- O posicionamento e direcionamento do homem no espaço físico	10	10
- A divisão política dos diversos países e estados	14	14
- Inválidas	1	1
TOTAL	100	100

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

Em nível regional os maiores percentuais de alunos que preferem estudar Geografia respondendo questionários situaram-se em Belo Horizonte - 19% no diurno e

22% no noturno. No entanto quase metade dos alunos do diurno (48%) da 30ª DRE de Coronel Fabriciano preferiu estudar Geografia discutindo o assunto com o professor e colegas.

Nos dois turnos, a maior concentração de alunos que gostavam de estudar Geografia localizou-se em Almenara - 38% diurno e 40% noturno.

Em relação ao conteúdo mais importante a ser estudado em Geografia, os percentuais das opiniões dos alunos em nível regional se aproximaram aos do Estado, não havendo, em nenhuma região, variações significativas.

8.5 - O ensino das Ciências

De acordo com a opinião dos alunos, no ensino de Ciências não têm sido utilizados procedimentos que tornam as aulas menos abstratas, mais interessantes e experimentais, considerando que:

- 60% dos alunos nos dois turnos nunca assistiram filme, vídeo ou programa de TV, sobre a matéria;
- 53% (diurno) e 60% (noturno) nunca realizaram experiência sozinhos ou com colegas na escola.

Considerável percentual de alunos dos dois turnos acreditavam que os fatos ou idéias sobre Ciências não podem ser questionados ou mudados uma vez que 42% dos alunos do diurno e 46% do noturno concordaram totalmente ou concordaram com essa afirmativa. Por outro lado, há 32% de alunos do diurno e 29% do noturno que discordam ou discordam totalmente dessa afirmativa.

Em âmbito regional, atinge 69% o percentual de alunos do turno diurno das DRE de Juiz de Fora, Monte Carmelo e Pirapora e 73% do turno noturno da DRE de Conselheiro Lafaiete que informaram nunca terem assistido a um filme, vídeo ou programa sobre Ciências na escola.

Quanto à realização de experiências em Ciências, 69% dos alunos do diurno, também da DRE de Juiz de Fora e 72% do turno noturno, da DRE de Carangola, informaram nunca terem participado dessa atividade.

Vale informar que em nível regional os alunos avaliados se posicionaram em percentuais aproximados aos do Estado (33%), quanto à questão de que fato ou idéias sobre Ciências não podem ser questionados ou mudados. Esses alunos se colocaram preferencialmente entre três alternativas relativamente equiparadas de respostas Concordam, Indecisos e Discordam.

TABELA 26
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO SUA OPINIÃO A RESPEITO DO
ENSINO DE CIÊNCIAS
REDE ESTADUAL - TURNOS: DIURNO E NOTURNO
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

PERGUNTAS/OPINIÕES	DIURNO	NOTURNO
	F%	F%
1 - Quantas vezes você assiste a um filme, vídeo ou programa de televisão sobre Ciências na Escola?		
- Todos os dias	1	1
- Várias vezes por semana	4	5
- Uma vez por semana	10	9
- De 15 em 15 dias	25	24
- Nunca	60	60
- Inválidas	1	1
TOTAL	100*	100
2 - Quantas vezes você faz experiências sozinho ou com colegas na Escola?		
- Todos os dias	1	1
- Várias vezes por semana	4	5
- Uma vez por semana	13	9
- De 15 em 15 dias	28	24
- Nunca	53	60
- Inválidas	1	2
TOTAL	100	100*
3 - Fatos ou idéias sobre Ciências não podem ser questionados ou mudados.		
- Concordo totalmente	12	15
- Concordo	30	31
- Indeciso	25	24
- Discordo	24	21
- Discordo totalmente	8	8
- Inválidas	1	2
TOTAL	100	100*

* Divergência no total em decorrência de arredondamento.

9 - CONCLUSÕES

As informações obtidas a partir das respostas aos questionários aplicados a 99.687 alunos que participaram da Avaliação do Rendimento do aluno da 8ª série do Ensino Fundamental - 1992 permitiram caracterizar essa clientela quanto aos seguintes aspectos:

- distribuição por sexo, idade e tempo de permanência na 8ª série;
- caracterização familiar;
- atividade profissional;
- vida escolar;
- futuras pretensões educacionais;
- opiniões e atividades relacionadas ao ensino de Português, Matemática, História, Geografia e Ciências.

9.1 - Distribuição por sexo, idade e tempo de permanência na série

Dos alunos participantes da Avaliação, 55% frequentavam o turno diurno e 45% o noturno, predominando o sexo feminino, sobretudo no turno diurno, que atendeu 27% ou mais de alunas.

Em sua grande maioria (entre 78 e 89%) os alunos se identificaram como novatos na 8ª série, sendo que, com um ano de retenção, os alunos do noturno predominaram sobre o diurno. Não foi significativo, no Estado, o número de alunos com 2 anos ou mais de repetência na série avaliada.

A idade modal dos alunos do diurno situou-se entre 14 e 15 anos, o que demonstra que a maioria se encontrava na faixa etária correspondente à 8ª série. No noturno predominou a idade de 16 a 17 anos, com 34% do alunado.

9.2 - Caracterização familiar

A família dos alunos do diurno mostrou-se menor que a do noturno. Quase metade dos alunos do diurno possuía de 1 a 2 irmãos; no noturno, as famílias dos alunos possuíam 3 a 7 irmãos ou mais.

O grau de instrução dos pais se equiparou ao grau de instrução das mães, predominando, nos dois casos, o 1º Grau completo ou incompleto. No noturno, situaram-se mais pais de alunos sem nenhum grau de instrução.

Com relação à categoria profissional dos pais dos alunos verificou-se uma diferenciação: no diurno, a maioria trabalhava em empresas industriais e no noturno em empresas agrícolas.

9.3 - Atividade Profissional

Os alunos do noturno começaram a exercer atividade remunerada mais jovens (menos de 14 anos até 15 anos) que os do diurno, em que a grande maioria nunca trabalhou. A época da avaliação mais da metade dos alunos do noturno estava trabalhando enquanto mais da metade do diurno não trabalhava.

Entre os alunos que informaram ter renda mensal predominaram aqueles que recebiam até "1 salário mínimo". Grande maioria dos alunos do diurno e pouco mais da metade do noturno eram dependentes financeiramente, uma vez que não tinham renda mensal.

9.4 - Vida escolar e lazer

A televisão consumiu de 1 a 4 horas por dia da atividade de quase a totalidade dos alunos do diurno e da maioria dos alunos do noturno. O total de alunos do diurno que assistiam televisão, 4 horas ou mais por dia, se equiparou ao total de alunos do noturno que não realizaram esta atividade.

Paralelamente, a leitura em casa não foi uma atividade muito exercida pelos alunos, principalmente do noturno, onde quase a metade informou que não tinha livros ou tinha poucos (de 1 a 10). Assim, quanto ao hábito de leitura, os alunos dos dois turnos se distribuíram de forma quase equivalente entre os que liam quase todos os dias e os que nunca liam para se divertir.

Para fazer o dever de casa, os alunos dispensaram pouco tempo, principalmente os do noturno, em que um significativo número informou que não teve dever de casa.

9.5 - Tipo de escola freqüentada e pretensões educacionais

Quase a totalidade dos alunos freqüentou a escola pública até a 7ª série e pretendia continuar seus estudos. No entanto, a grande maioria do noturno e mais da metade do diurno pretendiam trabalhar e estudar, optando por cursos profissionalizantes. Entretanto, pouco mais da metade dos alunos tinha vaga garantida em escola pública, próxima ou não de casa.

9.6 - Opiniões e atividades relacionadas ao Ensino das Matérias

9.6.1 - Português foi considerada a matéria mais importante para a vida por quase todos os alunos, seguida de Ciências e Matemática. Quanto ao grau de importância da História e Geografia houve divergência de opiniões nos dois turnos: História foi a quarta colocada no diurno e a quinta no noturno. Por outro lado, para se conseguir emprego, Matemática foi considerada mais importante e foi também a matéria em que os alunos julgaram ter o pior desempenho.

9.6.2 - O ensino de Português

Quase a totalidade dos alunos dos dois turnos informaram que realizaram atividades de Português em sala de aula várias vezes por semana ou todos os dias, sendo que o Professor foi o auxiliar mais utilizado pelos alunos em seus exercícios. Entre as atividades executadas nessa matéria, a leitura de livros, jornais, revistas e outros foi realizada em sala de aula, durante a semana, por mais da metade dos alunos dos dois turnos.

Foram apresentadas pelos alunos três maiores dificuldades para a aprendizagem em PORTUGUÊS: expor oralmente opiniões, interpretar texto e fazer redação, sendo que em redação a maior dificuldade situou-se na organização das idéias.

9.6.3 - O ensino de Matemática

Quase todos os alunos dos dois turnos resolveram sozinhos os seus exercícios de Matemática todos os dias ou várias vezes por semana, e a grande maioria realizou provas e testes de 15 em 15 dias.

Matemática foi considerada fácil por mais da metade dos alunos, que também informou que a maior dificuldade nesta matéria encontra-se na memorização de fórmulas e regras, seguida da compreensão do conteúdo. Para melhorarem seu desempenho em Matemática, os alunos utilizaram preferencialmente duas alternativas: recorrerem ao professor, pedindo-lhe novas explicações, e verificaram suas anotações e refizeram as questões erradas. No entanto, cerca de 1/6 dos alunos, quando fracassaram, consideraram-se derrotados e não tomaram providências.

9.6.4 - O ensino de História

Na opinião dos alunos, existem, prioritariamente, duas melhores formas de aprender História: interpretando textos e discutindo-os com o professor e colegas e ouvindo explicações do professor. Quanto à História do Brasil, os alunos consideraram que deveria ser ensinada preferencialmente a partir dos primeiros acontecimentos históricos ou relacionando seu conteúdo à História Mundial.

Mais da metade dos alunos informou que estavam interessados em obter conhecimentos gerais, a partir do conteúdo da matéria, enquanto quase 15% dos alunos avaliados se consideraram meros espectadores do processo histórico em desenvolvimento.

9.6.5 - O ensino de Geografia

Como em História, a melhor forma de aprender Geografia, na opinião de quase metade dos alunos, é discutir o assunto com o professor e colegas ou ouvir atentamente as explicações do professor. Um em cada doze alunos considera que a melhor forma de aprender Geografia é decorar a matéria às vésperas da prova.

As relações entre o homem e a natureza e a exata localização dos acidentes geográficos foram os principais assuntos estudados em Geografia. A matéria foi razoavelmente atraente para quase metade dos alunos, e não atraente para cerca de 1/3 deles, que alegaram não gostar da matéria.

9.6.6 - O ensino de Ciências

Pode-se afirmar que o ensino de Ciências nas escolas estaduais revelou-se pouco atrativo, uma vez que os alunos, em sua grande maioria, nunca assistiram a um programa de televisão sobre a matéria, na escola, ou nunca realizaram experiências sozinhos ou com colegas.

Quase metade dos alunos informou que fatos ou idéias sobre Ciências não podem ser questionados ou mudados e um em cada quatro alunos estava indeciso quanto a esta afirmativa.

10 - REFLEXÕES

A análise dos dados obtidos mediante as respostas dos alunos ao Questionário permitiu identificar alguns pontos que provavelmente podem estar interferindo na aprendizagem dos alunos, principalmente do turno noturno que apresentou, em alguns casos, condições precárias em relação ao turno diurno.

Alguns aspectos detectados devem constituir objeto de estudo mais aprofundado e até de pesquisas, devendo, para isso, serem encaminhados à análise e ao estudo pormenorizado de órgãos e instituições especializadas em cada área.

Importantes questões necessitam ser repensadas e replanejadas pela Secretaria de Estado da Educação, Delegacias Regionais de Ensino e Escolas. O ensino das cinco matérias em que se avaliou o rendimento, sobretudo em relação às estratégias utilizadas pelos professores e às atividades desenvolvidas pelos alunos, merece ser discutido e reprogramado principalmente no que se refere a questões:

- gerais, como a adoção de metodologia adequadas a cada matéria e o reforço dos recursos didáticos;
- específicas, como o hábito de leitura dos alunos e fixação dos conteúdos que lhes são repassados em sala de aula.

Outros temas aflorados neste estudo também reclamam decisões em nível de sistema, tais como a distribuição de vagas e viabilização de cursos profissionalizantes, em nível de Ensino Médio.

Finalmente, coloca-se a questão das famílias dos alunos, que podem vir a tornar-se grandes colaboradores da tarefa educacional, dentro e fora da escola. Nesse sentido, a elas deve ser apresentado esse estudo avaliativo, reportando-se não só àqueles aspectos que lhes dizem respeito, como também àqueles mais gerais do ensino e da escola, para cuja melhoria e aperfeiçoamento, indubitavelmente, elas poderão contribuir.